

No entanto, eu poderia vê-la como uma Vampira, sugando o sangue de humanos como uma criatura da noite. Seria adequado para ela. Acho que seria adequado para todas as Syrens. Espero até que as bebidas estejam fluindo e Priest comece a ganhar algumas rodadas do jogo, o que me garante que ele não vai desistir de repente, antes de me desculpar e desaparecer no navio. Encontro Abe exatamente onde pensei que ele estaria: no convés, no ninho do corvo. Ele gostou bastante de observar o mar daquela altura, provavelmente estudando todos nós correndo abaixo dele como formigas.

"Abe!", grito no mastro. "Você tem um momento?"

Vejo seu esfregão vermelho espiar pela lateral. "Quer que eu desça?"

"Eu vou subir!"

Nunca subi no mastro antes, mas acho que não deve ser difícil. Uma mão sobre a outra.

Mas na metade do caminho, tenho que parar, meus músculos tremendo. Ainda estou ganhando força novamente, este corpo ainda é novo, e eu nunca escalei nada antes. Tenho que respirar fundo algumas vezes antes de continuar subindo, acalmando meus nervos e músculos trêmulos.

Finalmente, alcanço Abe na pequena plataforma de madeira, meu coração martelando no peito. Aposto que os Vampiros não fazem tanto esforço. Tudo que eles fazem é fácil.

"Com medo de altura?" Abe me pergunta enquanto me inclino para trás contra o mastro, longe da grade.

"Não é diferente de olhar para o abismo do oceano", eu digo.

"Mesmo que nadar e cair para a morte sejam completamente diferentes?"

Dou a ele um olhar sujo. "Vou tentar não pensar na diferença."

Ele me encara com diversão. "O que posso fazer por você, Larimar? Imagino que seja sobre Aragon?"

"Você pode me transformar em um Vampiro?" Pergunto, sem me importar se estou sendo direta.

Ele não parece surpreso com a pergunta. "Você está perguntando se eu posso?"

"Padre. Você. Alguém nesta nave."

"Você quer se tornar um de nós? Porque eu acho que você já é um membro honorário dos Brethren."

"Eu quero viver para sempre", eu digo a ele. "Eu não quero perder o Padre. Eu quero estar ao lado dele por toda a eternidade."

Ele coça o cabelo castanho escuro no queixo e olha para o pôr do sol. "Sim, eu suponho que o amor faz isso com as pessoas."